

## Segundo "Le Monde"

# "Caso Spínola" poderá ter efeitos políticos na R.F.A.

«Com quem deseja construir a Europa, senhor Strauss?» — perguntou recentemente no Parlamento Federal Alemão o ex-chanceler Willy Brandt, interpellando o dirigente da Democracia-Cristã (ala bávara), Franz Strauss.

As declarações do dirigente social-democrata são reproduzidas no vespertino francês «Le Monde», em artigo do seu correspondente em Bona intitulado «O caso Spínola poderá ter consequências políticas».

Segundo «Le Monde», Willy Brandt teria afirmado na sequência da sua pergunta a Franz-Josef Strauss:

«Os coroneis gregos já não existem. Franco também não. E Spínola já nada significa. Com extremistas e semifascistas não se pode construir um Estado na Europa.»

Precisando a ideia expressa no título do artigo, o correspondente de «Le Monde» observa que a polémica levantada em torno do «caso Spínola» poderá ter consequências políticas na República Federal Alemã.

Enquanto isto, o caso Spínola continua a dar que falar no nosso País. Ontem, «O Diário», através do seu enviado especial a Bona lançou um repto à Radiodifusão e à RTP para fazerem transmitir as gravações da entrevista do jornalista alemão ao ex-general português, afirmando que ele próprio as traria.

Hoje, o semanário «O Jornal», publica uma desenvolvida entrevista do seu director com Wallraff, autor da entrevista, que lhe afirmou ter «três horas de conversa gravada com Spínola» e confirma a ida de Spínola a Dusseldorf e o essencial das respectivas revelações.

Relativamente às referências a membros do Conselho da Revolução e às consequências que poderão ter na política portuguesa, Wallraff afirmou: «Sou pela informação total. Não conheço pessoalmente nenhum dos indivíduos que mencionei. Mas sei que os seus nomes foram ouvidos por mim repetidamente à gente do

M.D.L.P., e ao próprio Spínola escutei a mesma coisa. Não me compete, portanto, fazer análises de situações. Revelo aquilo que sei, ou me dizem».

Entretanto um repórter do mesmo semanário entrevistou, sem dificuldade, elementos do M.D.L.P. que Wallraff contactara, tendo eles confirmado os encontros com o jornalista alemão. Um deles confessa ser membro do M.D.L.P. e afirma ter esta organização remetido a continuação dos contactos com Wallraff «para instâncias mais altas — para Madrid. Ele deixou-nos um número de telefone antes de partir. Julgo que esse número foi enviado para a central. O que depois se passou já está fora do meu alcance».

No final da entrevista o próprio repórter de «O Jornal» afirma: «seja como for, e perante o material recolhido, duas coisas saltam à vista: que Wallraff esteve no Norte e que os elementos do M.D.L.P. foram ludibriados e morderam o anzol».